RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE ENDO E ECTOPARASITOS EM FELINOS DOMÉSTICOS DOMICILIADOS EM SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS, MARANHÃO

Genilda Gomes Ferreira (ferreira.gomes@acad.ifma.edu.br)

Delis Sousa Pessoa (pessoa.delis@acad.ifma.edu.br)

Gabriel Jorge Da Silva Sousa (g.jorge@acad.ifma.edu.br)

Gabriela Oliveira Silva Lopes (lopesgabriela@acad.ifma.edu.br)

Manuela Cirqueira Mota (manuela.mota@acad.ifma.edu.br)

Francisco Wilkelyson Dos Santos Ferreira (willkellisonsanttos@gmail.com)

Guilherme Silva Miranda (guilherme.miranda@ifma.edu.br)

Tássia Do Vale (tassia.vale@ifma.edu.br)

A estreita convivência entre seres humanos e felinos domésticos (Felis catus) reforça a necessidade de vigilância na saúde desses animais, especialmente diante do risco de parasitos com potencial zoonótico. O presente estudo teve como objetivo determinar a ocorrência de endo e ectoparasitos em felinos domésticos domiciliados no município de São Raimundo das Mangabeiras, Maranhão, contribuindo para a caracterização epidemiológica desses parasitos na região do cerrado sul-maranhense, região com ausência de estudos sobre

helmintos gastrintestinais de felinos. Foram incluídos 80 felinos domiciliados, mediante consentimento dos responsáveis legais, com aplicação de questionário epidemiológico estruturado e coleta de amostras de pelos e fezes. Dentre os animais avaliados, 87,5% possuíam acesso à rua, 57,5% nunca haviam sido vermifugados e 83,75% conviviam com outros animais, configurando importantes fatores de risco para infecções parasitárias. Para a investigação de endoparasitos, foram analisadas 34 amostras fecais por meio da técnica de centrífugo-flutuação modificada e da contagem de ovos/oocistos por grama de fezes (OPG/OoPG). Entre os endoparasitos, observou-se predominância de Ancylostoma spp. em 64,71% das amostras, com média de 2.595,6 OPG. O nematoide Toxocara spp. foi detectado em 20,59% dos animais, com média de 60,3 OPG. Já Trichuris trichiura e protozoários do gênero Cystoisospora spp. apresentaram frequência de 2,95% cada, com médias de 5,9 OPG e 2,9 OoPG, respectivamente. Quanto aos ectoparasitos, observou-se infestação em 16,25% dos 80 felinos avaliados, sendo o mais frequente Felicola subrostratus (7,14%), seguido por Ctenocephalides felis e Lynxacarus radovskyi (2,5% cada), além de Otodectes cynotis (1,25%) e casos de infestação mista. Os resultados evidenciam a ocorrência de infecções e infestações parasitárias em felinos domiciliados na área urbana estudada, destacando a influência de fatores relacionados ao manejo e ao acesso ao ambiente externo. Esses achados contribuem para o conhecimento do perfil parasitário na região do cerrado sul-maranhense e reforçam a importância da adoção de medidas preventivas.

Palavras-chave: zoonoses; parasitologia veterinária; saúde pública; animais domésticos; epidemiologia.